

DESEMPAREDAR PARA LIBERTAR: O BRINCAR LIVRE COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA

LUIZA BARROS RAMIRES¹; ANTÔNIA NUNES RODRIGUES PEREIRA²;
EDSON PONICK³; ROGÉRIO COSTA WÜRDIG⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luizaramires40@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – antoniapereira2893@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência do Brincando na Rua ocorrido no Largo do Bola, enquanto uma ação de ensino e extensão do Projeto da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, mais conhecido como BrinqueFaE, em parceria com docentes e estudantes da disciplina de Práticas Orientadas III, do curso de Pedagogia vespertino e noturno. A referida experiência foi realizada nos dias 24 de março (noite) e 09 de junho de 2025 (tarde), em frente ao prédio do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFPel. A proposta teve como foco principal promover o brincar livre em um ambiente externo, destacando a importância de espaços abertos e lúdicos na vida das crianças.

Há uma grande relação entre o Brincando na Rua e o conceito de Desemparedamento, termo utilizado por Léa Tiriba (2010) para defender a ampliação dos tempos, espaços e experiências das crianças para além da sala de aula. Essa ideia propõe o contato com a natureza e com o mundo real como parte do cotidiano escolar, contribuindo para um desenvolvimento mais amplo e significativo.

Outro fundamento importante está presente na abordagem de Loris Malaguzzi (apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999). Esse autor, através do poema Cem Linguagens da Criança, afirma que os pequenos aprendem e se expressam de muitas formas: pela fala, pelo corpo, pela arte, pelo som, pelo movimento, entre outras. Para ele, o ambiente é um educador potente, que contribui com o processo de construção do conhecimento.

Durante as experiências, as crianças participaram de diversas brincadeiras como corrida de saco, perna de pau, carrinho de rolimã, serpente no bosque, pintura no chão, pé de lata, pular corda, “roda gigante” manual (câmara de pneu de trator), arremesso de bolinhas na boca do palhaço, fantoches, entre outras. Todas as brincadeiras foram pensadas para acontecer em um ambiente ao ar livre, com materiais simples, acessíveis e criativos.

As brincadeiras respeitaram o tempo das crianças e ofereceram liberdade para escolher como e com quem brincar. Essa liberdade está relacionada ao brincar livre, que não possui um objetivo didático rígido, mas sim o foco na experiência, na imaginação, na convivência e na partilha do acervo lúdico.

Ao longo das brincadeiras, percebemos a importância do ambiente como parte do processo educativo, conforme destaca a abordagem de Reggio Emilia, apresentada por Malaguzzi. A experiência permitiu que as crianças explorassem diferentes linguagens, de forma espontânea e autêntica. Em seu relato Santos (2025) observa que: “O ‘brincar livre’ é fundamental no desenvolvimento infantil e

"nos anos iniciais da educação, trazendo à criança inúmeros benefícios e o professor assume um papel crucial como mediador nesse processo". Destaca-se, na afirmação de Santos, um ponto essencial na vida contemporânea: o brincar livre, que não é apenas um espaço de lazer, mas um espaço legítimo de aprendizagem, no qual a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades socioemocionais e exercita a criatividade. Nesse sentido, a experiência foi desenvolvida num espaço público aberto, com o objetivo de promover interações e vivências significativas através de brincadeiras espontâneas.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está baseada nos diários de campo dos docentes e discentes envolvidos com a ação, nos depoimentos dos participantes, nas fotografias, nos vídeos produzidos e nas reflexões acerca do Brincando na Rua já ocorrido em períodos anteriores (WÜRDIG, 2006). A partir da leitura, análise e estudo de todos esses instrumentos, articulados com os estudos teóricos, escolhemos alguns aspectos que mais se destacaram para discutir e problematizar na parte seguinte.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A experiência Brincando na Rua mostrou como o contato com espaços abertos pode transformar o brincar em uma oportunidade de amplas aprendizagens e de produção de cultura lúdica. Foi possível observar a alegria e o envolvimento das crianças, a interação e a liberdade de criar, experimentar, imaginar e arriscar novas brincadeiras.

A brincadeira da "serpente no bosque", por exemplo, possibilitou que as crianças cooperassem e se movimentassem livremente. Já na corrida de saco, a espontaneidade e o riso mostraram como a brincadeira simples pode fortalecer vínculos e aumentar a autoconfiança.

O espaço em frente ao prédio do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, geralmente utilizado para passagem de pessoas, foi transformado em um ambiente de brincadeiras, cores e interações. Por algumas horas, o Largo do Bola deixou de ser um local de passagem de adultos e se tornou território de encontros e aprendizagens com e para as crianças, como é possível perceber no relato de Pereira (2025), que levou sua sobrinha para participar da ação e se surpreendeu quando *"ela já tinha se soltado e estava brincando com as outras crianças"*.

Durante a realização das brincadeiras, foi possível observar diferentes percepções sobre a importância do brincar e do contato das crianças com o lúdico. Nesse sentido, Mathias (2025) citou em seu relato:

A parte mais especial para mim, foi ver crianças da comunidade se envolvendo e brincando nas atividades, participando de um espaço que foi feito para elas se divertirem e terem esse contato com o lúdico, que normalmente não tem, pois, estão cumprindo obrigações ou tomando responsabilidades desde cedo, atrapalhando a sua infância e seu brincar.

O relato evidencia a importância do brincar e do lúdico como partes fundamentais da infância. Ao destacar que muitas crianças da comunidade acabam assumindo responsabilidades e obrigações desde cedo, ele chama atenção para uma realidade social que priva a criança de experiências essenciais

para o seu desenvolvimento integral. A participação em atividades que valorizam o brincar possibilita não apenas momentos de diversão, mas também de aprendizado, convivência e expressão, resgatando um direito básico da infância muitas vezes negligenciado.

Essa experiência evidenciou também um desafio presente nas cidades, que é a escassez de espaços seguros e adequados para que as crianças possam brincar livremente, o que torna ações como essa ainda mais necessárias. Essa realidade nos fez indagar: O que a ausência de espaços públicos para brincar revela sobre a forma como a sociedade enxerga as infâncias?

É necessário avançarmos nas pesquisas que investiguem o brincar na vida das crianças articulando com as políticas públicas que repensem o reordenamento dos espaços urbanos, os modos de vida da infância nas cidades e a mercantilização dos espaços de lazer (WÜRDIG, 2006, p. 14).

Essa afirmação de Würdig reforça que o brincar precisa ser visto como questão social e política. Garantir este direito envolve repensar o planejamento urbano e criar políticas que priorizem espaços acessíveis e seguros para a infância, combatendo a mercantilização do lazer e permitindo que as crianças ocupem a cidade com suas brincadeiras e múltiplas formas de expressão.

4. CONSIDERAÇÕES

O brincar livre em ambientes desemparedados traz benefícios importantes, como o desenvolvimento motor, emocional, social e cultural. Também amplia as formas de expressão sem tantas limitações, modelos e enquadramentos. Além disso, favorece a criação de vínculos entre as crianças e delas com os adultos, aspecto observado por Faraco (2025) em seu relato: *“Havia também pessoas mais velhas no dia, provavelmente as famílias ou responsáveis pelas crianças, grande parte deles participava das brincadeiras com os pequenos e falavam que lembravam da infância, brincando naquele momento”*.

Essa experiência permitiu-nos compreender melhor como o brincar livre e o uso de espaços não tradicionais favorecem a autonomia, a socialização e o desenvolvimento integral das crianças. Valorizar as múltiplas formas de expressão e ampliar o repertório de brincadeiras faz parte da proposta do Brincando na Rua.

Através dessa experiência e como estudantes do curso de Pedagogia Vespertino (FaE/UFPel), pudemos refletir sobre o papel da escola na valorização das infâncias e do brincar. Aprendemos que é possível ensinar e aprender fora de quatro paredes, com escuta, respeito, liberdade, criatividade e sensibilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALAGUZZI, Loris. “Prefácio”. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TIRIBA, Léa. Crianças da Natureza. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. **Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, nov. 2010.

WÜRDIG, Rogério. **Cultura lúdica infantil: caminhos e indagações do Brincando na Rua.** In: PORTO, Tania; PERES, Lúcia (orgs.). *Tecnologias da Educação: tecendo relações entre imaginário, corporeidade e emoções*. Araraquara: JM. 2006.

SANTOS, Daniele. **Relatório da Disciplina de Práticas Orientadas III.** Pelotas, FaE/UFPel, 2025.

MATHIAS, Matheus. **Diário de Campo.** Pelotas: Brinquedoteca/FaE/UFPel, 2025.

PEREIRA, Antônia. **Diário de Campo.** Pelotas: Brinquedoteca/FaE/UFPel, 2025.

FARACO, Giovana. **Diário de Campo.** Pelotas: Brinquedoteca/FaE/UFPel, 2025.